



Dez Lições Fundamentais de Economia Austríaca

Ubiratan Jorge Iorio

São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2013. (68 páginas)

ISBN: 978-85-8119-050-1

Em fins de 1958, Ludwig von Mises (1881-1973) foi convidado a proferir algumas palestras na Universidade de Buenos Aires, o que aconteceu em 1959. Postumamente, em 1979, as palavras do economista austríaco foram compiladas e publicadas no volume *As Seis Lições*¹. A característica essencial dessa breve obra é a ausência do jargão técnico, com o objetivo de alcançar o entendimento de seus ouvintes, não necessariamente economistas, mas empresários, professores e estudantes.

Para citar outra obra introdutória à Economia Austríaca poderíamos falar, também, do clássico *Economia numa Única Lição*², de Henry Hazlitt (1894-1993). Segundo o congressista norte-americano Ron Paul, autor do livretinho *Mises e a Escola Austríaca*³, a leitura desse livro de Hazlitt nos permitirá saber mais de economia e de governo que a maioria das pessoas.

No momento queremos falar de uma outra introdução à Economia Austríaca, seguindo a mesma esteira das obras anteriores, mas escrita por um dos maiores especialistas do assunto no Brasil. Falo do professor Ubiratan Jorge Iorio, autor dos livros *Economia e Liberdade: A Escola Austríaca e a Economia Brasileira*⁴

(a primeira obra de autor brasileiro sobre a temática) e *Ação, Tempo e Conhecimento: A Escola Austríaca de Economia*⁵, que agora nos brinda com *Dez Lições Fundamentais de Economia Austríaca*. Com o intuito de elucidar para o público não especializado o que é essa escola econômica e quais são as vantagens de abraçar suas ideias, Iorio esclarece, de forma simples e sem o chamado “economês”, questões como controle de preços, lucros, capital e moeda, dentre outras.

Em um curto prefácio são apresentados os objetivos gerais da obra e enumeradas dez lições a serem desenvolvidas. Nele, é esclarecido que as lições dizem respeito aos temas mais relevantes da economia. O autor procura chamar a atenção do leitor para a importância da economia, uma vez que ela está, diariamente, presente em nossas vidas. Em outras palavras, todos nós precisamos compreender a economia do dia-a-dia, pois ela nos afeta diretamente.

Outro objetivo a que se propõe o autor é desmitificar preconceitos que são passados a nós por professores das mais diferentes áreas e que, estrategicamente, cristalizam nos jovens conceitos que, quase nunca, correspondem à verdade, tais como “os capitalistas exploram os trabalhadores” e coisas do tipo “os empresários são uns safados” (p. 9), demonstrando que nós devemos fazer a economia acontecer.

¹ MISES, Ludwig von. *As Seis Lições*. Pref. Margit von Mises; Trad. de Maria Luiza Borges. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 7ª Ed., 2009.

² HAZLITT, Henry. *Economia Numa Única Lição*. Trad. de Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 4ª Ed., 2010.

³ PAUL, Ron. *Mises e a Escola Austríaca: Uma Visão Pessoal*. Trad. de Ricardo Bernhard. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2ª Ed. rev., 2014.

⁴ IORIO, Ubiratan Jorge. *Economia e Liberdade: A Escola Austríaca e a Economia Brasileira*. Pref.

Roberto de Oliveira Campos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2ª Ed. rev., 1997.

⁵ Idem. *Ação, Tempo e Conhecimento: A Escola Austríaca de Economia*. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2011.

A primeira lição, intitulada “Economia e Instituições”, procura mostrar como cada um de nós é afetado pelas instituições das mais diversas naturezas em nossas escolhas. Nossa sociedade se funda em um sistema econômico, político e ético-moral cultural. Iorio, no entanto, adverte que o último é mais importante que os demais, uma vez que sua observância é pré-requisito para o bom funcionamento dos outros sistemas. Todavia, essas teorias devem poder ser aplicadas na prática a fim de melhorar a vida dos cidadãos e, para tanto, duas teorias podem ser utilizadas: a construtivista, que concentra o poder nas mãos de poucos e a racionalista crítica que, baseada na natureza imperfeita do ser humano, refuta a tese de que outros devem poder optar por você. No mais, sendo as pessoas individuais, não podem ser tratadas como uma coletividade, como quer o construtivismo. Introduzindo a segunda lição (“O que é Economia, Escassez, Escolhas e Valor”), Iorio nos remete a três pilares da Escola Austríaca: a liberdade de escolha, uma vez que nenhuma instituição está apta a escolher por nós, a propriedade privada e a economia de mercado. Em um tempo em que constantemente acompanhamos no noticiário o termo “tripé econômico”, eis o verdadeiro tripé que melhora a vida das pessoas.

Dando continuidade ao que foi exposto na primeira lição, professor Iorio chama atenção ao fato de termos objetivos que são alcançados através de meios, e que a economia procura bem conjugar essas duas coisas. Os meios são aquilo de que dispomos para alcançar os fins. Uma vez que os meios são escassos, a realização dos fins depende de escolhas que gerarão satisfação de acordo com a utilidade. O valor da escolha, por sua vez, é subjetivo, pois está relacionado à valoração que se lhe atribui. Dessa forma, o autor esclarece a diferença que há entre preço e valor, nos mostrando que toda escolha é uma ação e que a economia é “o estudo da ação humana” (p. 18).

No início da terceira lição (“Ação, Tempo e Conhecimento”), o professor Ubiratan Iorio retoma alguns conceitos da lição anterior, como a ideia de que escolhas são feitas em meio à escassez, e começa a partir da definição

de ação para a Escola Austríaca. “Toda a ação nos mercados pressupõe, então, uma escolha feita em um determinado momento, tendo o agente a posse de alguns meios e tendo em vista determinado(s) fim(s)” (p. 23). Agimos visando algum tipo de satisfação; tal satisfação, no entanto, pode variar com o decorrer do tempo. Por fim, o autor explica porque a Escola Austríaca rejeita o uso da Matemática na Economia.

Sobre a quarta lição (“O que são os Mercados e como são Determinados os Preços”), Ubiratan Iorio recorre a Ludwig von Mises para mostrar como são definidos os preços. A esse respeito, Mises já dizia:

Os preços se constituem, em última instância, por julgamentos de valor dos consumidores. São o resultado da valoração, do ato de preferir *a* a *b*. São um fenômeno social, na medida em que são consequência da interação das valorações de todos os indivíduos que participam do funcionamento do mercado. Cada indivíduo, ao comprar ou não comprar e ao vender ou não vender, dá sua contribuição para a formação dos preços de mercado. Mas quanto mais amplo o mercado, menor o peso de cada contribuição individual. Por isso a estrutura dos preços de mercado parece, ao indivíduo, um dado ao qual ele deve ajustar sua própria conduta⁶.

Intitulada “Os Efeitos dos Controles de Preços”, a quinta lição traz uma visão acerca do mal que os governos fazem ao interferirem na economia para, por exemplo, conter a inflação. Iorio faz coro às palavras de Mises, que afirmava que

[...] todas as medidas de intervencionismo governamental têm por objetivo restringir a supremacia do consumidor. O governo quer arrogar a si mesmo o poder – ou pelo menos parte do poder – que, na economia de mercado livre, pertence aos consumidores. [...] Em geral, os governos recorrem ao controle de preços depois de terem inflacionado a oferta de moeda e de a população ter começado a se queixar do decorrente aumento dos preços⁷.

⁶ MISES, Ludwig von. **Ação Humana: Um Tratado de Economia**. Trad. de Donald Stewart Jr. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 3ª Ed., 2010. p. 393.

⁷ Idem. **As Seis Lições**. p. 48.

No início da sexta lição (“Lucros, Perdas e Empreendedorismo”), o professor Ubiratan Iorio procura derrubar alguns mitos que se cristalizaram a partir do discurso de professores de história que nada sabem de economia. O empreendedor seria aquele que vê a possibilidade de alcançar o lucro, correndo o risco da perda; seu lucro, no entanto, pode beneficiar outras pessoas.

“Capital, Juros e Estrutura de Produção” é o título da sétima lição, que procura mostrar como esses três fatores se relacionam. Talvez seja o capítulo mais “técnico” de toda a obra, mas está longe de ser inacessível ao leitor leigo. Os conceitos dessa lição já foram apresentados por Iorio em outra ocasião quando ele afirmou que

Os efeitos de um aumento na taxa de juros são o de aumentar a relação capital/trabalho e o de diminuir a relação capital/produto. Qualquer argumento no sentido de que esses resultados são opostos aos da teoria neoclássica do capital (em que, quando a taxa de juros aumenta, o trabalho substitui o capital) deve ser refutado, porque tal substituição ocorre com um aumento no preço relativo do capital. No mundo neoclássico, atemporal e meramente teórico, variações na taxa de juros são irrelevantes para os preços relativos dos fatores, qualquer que seja o capital existente⁸.

A oitava lição (“O Papel da Competição”) aborda o fato de que a competição é favorável ao consumidor, pois este possui papel de soberano

⁸ IORIO, Ubiratan Jorge. A Teoria Austríaca do Capital. Publicado pelo Instituto Ludwig von Mises Brasil em 9 de agosto de 2010. Disponível em <http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=745>. Acessado em: 21 de novembro de 2014.

na economia de mercado. Ludwig von Mises já alertava para esse fato quando escreveu que os ditos “reis” da indústria, na verdade não regem, mas servem e precisam “se conservar nas boas graças dos seus súditos, os consumidores: perderá seu ‘reino’ assim que já não tiver condições de prestar aos seus clientes um serviço melhor e de mais baixo custo que o oferecido por seus concorrentes”⁹.

Com o título “Moeda e Preços”, a nona lição aborda a questão do surgimento da moeda e da inflação, que é uma queda no poder de comprar das pessoas e que, via de regra, afeta principalmente os mais pobres. Na mesma toada é apresentada a décima e última lição (“Bancos, Bancos Centrais e Ciclos Econômicos”), que mostra de maneira muito clara como o papel regulador dos Bancos Centrais faz com que o dinheiro perca constantemente o seu valor. Ressalte-se o breve e assustador histórico dos ciclos econômicos brasileiros, apresentado a partir da criação de nosso Banco Central, em 1964.

Por fim, não é possível terminar sem ressaltar dois pontos que vêm ao final de cada lição: as sugestões de leitura e as sugestões para reflexão e debate. As sugestões de leitura são todas de grande utilidade ao leitor propedeuta, pois apresenta livros e artigos de fácil compreensão, a maioria deles disponíveis na internet, no site do Instituto Ludwig von Mises Brasil. As sugestões para reflexão e debate são um convite para a formação de grupos de estudo e debate. No mais, *Dez Lições Fundamentais de Economia Austríaca* é leitura obrigatória para quem deseja conhecer melhor a Escola Austríaca de Economia. ∞

⁹ MISES. *As Seis Lições*. p. 13.

Gabriel Moreira Beraldi

Diretor Associado de Programas Acadêmicos do Centro Interdisciplinar de Ética e Economia Personalista (CIEEP)

Professor de Filosofia do Estado do Rio de Janeiro e do Serviço Social da Indústria do Rio de Janeiro (SESI-RJ)

Bacharel em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Licenciado em Filosofia pela Universidade Candido Mendes (UCAM)

Pós-graduado em Educação pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ)

Editor assistente do periódico COMMUNIO: Revista Internacional de Teologia e Cultura

gabscj@yahoo.com.br